

# DIGESTIBILIDADE DE CARBOIDRATOS EM BORREGAS SANTA INÊS ALIMENTADAS COM FENOS DE FORRAGEIRAS NATIVAS DO PANTANAL

30° Zootec, 1<sup>a</sup> edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUSA; Márcio Gabriel Campos de<sup>1</sup>, PIMENTEL; Patrícia Guimarães<sup>2</sup>, LIMA; Levi Afonso Cavalcante de<sup>3</sup>, COSTA; Clésio dos Santos<sup>4</sup>, ROGÉRIO; Marcos Cláudio Pinheiro<sup>5</sup>

## RESUMO

O Pantanal brasileiro é conhecido por sua extensa planície inundável, apresentando como características a formação de diversas paisagens como: florestas, savanas e campos. Diante da complexidade das pastagens nativas do Pantanal, o principal desafio é definir quais espécies forrageiras nativas e/ou exóticas deverão ser utilizadas e como deve ser definida a suplementação alimentar dos animais em pastagens nativas, tendo em vista contribuir com o melhor desempenho da atividade pecuária. A escassez de informações sobre o valor nutricional e forrageiro das pastagens nativas tem dificultado a elaboração de estratégias adequadas de manejo alimentar e consequentemente, a conservação dessas forrageiras. Portanto, objetivou-se avaliar a digestibilidade dos carboidratos presentes em duas forrageiras nativas do Pantanal brasileiro e duas mais comumente utilizadas nas propriedades rurais, todas conservadas na forma de feno para a alimentação de borregas da raça Santa Inês. Foram utilizadas 16 borregas, com aproximadamente nove meses de idade e com peso corporal médio inicial de  $30,00 \pm 2,50$  kg, alojadas individualmente em gaiolas metabólicas, onde permaneceram durante todo o período experimental. Foram avaliados quatro tipos de fenos, sendo dois oriundos de forrageiras nativas do Pantanal, o capim-grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae Luces*) e o capim-arroz (*Luziola subintegra Swallen*) e dois utilizados como parâmetro, o capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*) e o capim-braquiária (*Urochloa decumbens*). Os animais foram alimentados exclusivamente com os quatro fenos, com água permanentemente à vontade. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos experimentais e quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias obtidas comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Durante cinco dias, as fezes foram armazenadas em caixas coletoras adaptadas às gaiolas de metabolismo, recolhidas e pesadas para determinação da digestibilidade aparente dos carboidratos. Reservou-se alíquota de 20% da coleta total das fezes para as análises subsequentes. O feno de capim-arroz apresentou médias para digestibilidade aparente da fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA) superiores ao observado para o feno de braquiária (79,51 e 77,47% vs. 56,13 e 49,56%, respectivamente), contudo foram semelhantes ( $P>0,05$ ) aos fenos de grama-do-cerrado e tifton 85 ( $P>0,05$ ). As médias obtidas para digestibilidade da celulose apresentaram comportamento semelhante ao observado para FDN e FDA. Para a digestibilidade dos carboidratos totais, o feno de capim-arroz foi significativamente superior (77,70%) aos fenos de capim-grama-do-cerrado (57,31%) e de braquiária (49,86%). No entanto, o capim-tifton 85 apresentou digestibilidade dos carboidratos totais semelhante (62,34%) aos demais fenos avaliados no presente estudo. Os fenos de capim-arroz e o feno grama-do-cerrado consistem em alternativa viável para alimentação de borregas Santa Inês, considerando a digestibilidade aparente dos carboidratos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e Produção de Ruminantes, Carboidratos estruturais, Conservação de forragem, Forrageiras alternativas, Pequenos ruminantes

<sup>1</sup> Mestrando em Zootecnia - UFC, gabriel.zootec@outlook.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Zootecnia – UFC, pgpimentel@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Zootecnia - UFC, levi.afonso@gmail.com

<sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia – UFC, clesiosantzoo@gmail.com

<sup>5</sup> Pesquisador - EMBRAPA Caprinos e Ovinos, marcos.claudio@embrapa.br

